

**Dra. Dênia Rodrigues Chagas**



Faculdade Católica Dom Orione  
(FACDO)

[dra.denia.enf@gmail.com](mailto:dra.denia.enf@gmail.com)

**Me. Sandro Rogério Cardoso de Paulo**



Universidad de Ciencias  
Empresariales y Sociales (UCES)

[sandrodepaulo@hotmail.com](mailto:sandrodepaulo@hotmail.com)

**Esp. Thaina Borges Leal**



Faculdade Unyleya (UNYLEYA)

[thainabl123@gmail.com](mailto:thainabl123@gmail.com)

**Submetido em:** 25/11/2021

**Aceito em:** 21/03/2022

**Publicado em:** 15/08/2022



<https://doi.org/10.25191/recs.v7i1.16>

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM INSTRUMENTAÇÃO  
CIRÚRGICA PARA O ENFERMEIRO ATUANTE EM CAMPO CIRÚRGICO:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivos: a) analisar a experiência na prática de instrumentação cirúrgica de enfermeiros que atuam nesse setor; b) identificar aspectos favoráveis e desfavoráveis da experiência vivenciada; c) afirmar a importância de educações continuadas do enfermeiro e equipe de enfermagem, bem como a relevância atribuída à prática da instrumentação cirúrgica, buscando melhor qualidade da equipe, diminuindo então o risco de infecção hospitalar em paciente pós-operatório. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Para tal, foram desenvolvidos levantamentos de artigos científicos que focassem em pesquisas referentes à enfermagem cirúrgica, formação continuada de instrumentistas cirúrgicos, controle de infecção em centros cirúrgicos com ênfase no profissional enfermeiro. Após análise, foi observada uma preocupação por parte da equipe de enfermagem em diversas situações e vivências sob a formação continuada para a equipe de enfermagem. Por isso, torna-se importante a discussão para sensibilização dos profissionais da enfermagem, buscando alternativas para melhorar seu conhecimento em instrumentação cirúrgica e o bom manejo da equipe na constante formação continuada.

**Palavras-chave:** Enfermagem Cirúrgica. Capacitação em Enfermagem. Instrumentação Cirúrgica.

**THE IMPORTANCE OF TRAINING IN SURGICAL INSTRUMENTATION  
FOR NURSES WORKING IN THE SURGICAL FIELD: A BIBLIOGRAPHIC  
REVIEW**

**ABSTRACT**

This study aims to: a) analyze the experience in the practice of surgical instrumentation of nurses working in this sector; b) identify favorable and unfavorable aspects of the lived experience; c) affirm the importance of continuing education for nurses and nursing staff, as well as the importance attributed to the practice of surgical instrumentation, seeking better quality of the team, thus reducing the risk of nosocomial infection in postoperative patients. This is a bibliographic review study. To this end, surveys of scientific papers that focused on research related to surgical nursing, continuous training of surgical instrumentalists, infection control in surgical centers with emphasis on nurses were carried out. After analysis, a concern on the part of the nursing team was observed in different situations and experiences regarding the continuing education for the nursing team. Therefore, it is important to discuss the awareness of nurses, seeking alternatives to improve their knowledge of surgical instrumentation and the good management of the team in constant continuous training.

**Keywords:** Surgical nursing. Nursing Training. Surgical instrumentation.

## 1 INTRODUÇÃO

A macroárea da enfermagem no Brasil possui um extenso campo de atuação profissional, dos quais requerem qualificações específicas a fim de atender o mercado de trabalho. Essas qualificações aumentam a confiança do profissional junto à moral, à responsabilidade, ao conhecimento e envolvimento na sua área de escolha (COUTINHO; SOUSA, 2014).

Não obstante dessa necessidade de qualificação, o bloco cirúrgico é um setor hospitalar que requer bastante afeição do profissional enfermeiro, exigindo noções específicas dos profissionais do setor e conhecimento profícuo em instrumentação cirúrgica pela equipe de enfermagem, logicamente, aspecto essencial para o bom desempenho dos procedimentos realizados nas salas cirúrgicas.

Devido aos riscos envolvidos em qualquer procedimento cirúrgico, torna-se necessária a capacitação inicial e contínua da equipe de enfermagem, a qual dará suporte à equipe médica na busca constante de resultados positivos. Por esse motivo, educação continuada pode fazer pontos negativos tornarem-se pontos positivos no momento de atuação da equipe cirúrgica. Isso acontece, pois, o bom conhecimento teórico, alinhado à prática dos profissionais, contribuirá de modo efetivo com um resultado cirúrgico mais próximo à eficácia. Além disso, é uma oportunidade para contribuir com a formação e enriquecimento intelectual daqueles profissionais recém-formados e com pouca experiência que acabam por transitar nos setores cirúrgicos. Fazendo esse amparo é possível evitar que profissionais inexperientes assumam atividades que não dominam bem. De acordo com estudos realizados por Avelar, Graziano e Silva (1998), esse cenário de profissionais com pouca ou nenhuma experiência, colocados em setores criteriosos, é algo bem comum.

Estudos mostram que o aprendizado em instrumentação cirúrgica é desmotivado entre os futuros profissionais de enfermagem devido à falta de oportunidade em instrumentar e, também, devido a equipe já possuir elemento fixo para desenvolver esse papel. Um outro fator é a real importância dada durante a formação acadêmica, que em alguns pode ser vilipendiada (MATHEUS; CARVALHO, 2005).

A infecção hospitalar em paciente pós-operatório pode ser resultado da atuação profissional do enfermeiro, em que as causas podem estar relacionadas a fatores simples como: a inexperiência do profissional enfermeiro, a falta de comunicação adequada e a falta de treinamento da equipe.

Diante disso, surgiram dúvidas e questionamentos de como deve ser a preparo do profissional enfermeiro para enfrentar situações adversas vigentes no setor, pois é importante ter enfermeiros capacitados em instrumentação cirúrgica que possam passar conhecimento a sua equipe e que saiba como proceder diante das situações que precisam enfrentar dentro da área hospitalar em procedimentos cirúrgicos de leve, médio e alto risco.

Nesse sentido, o nosso estudo buscou, na literatura, autores que retratam o tema abordado, dentre eles produções em livros, artigos e sites de pesquisa acadêmica. Esperamos, portanto, que este trabalho possa contribuir para o estudo e pesquisa de acadêmicos e profissionais que atuam na área da enfermagem, em especial, na instrumentação cirúrgica. Logicamente, compreendemos que o conhecimento construído durante a formação inicial serve, tão claramente, para fundamentar e instigar nosso interesse por outros estudos e pesquisas, visando paulatinamente uma postura que agregue segurança e valor ao trabalho do enfermeiro.

## 2 MÉTODO

O presente estudo, em forma de artigo, segue a temática: "A importância da capacitação em instrumentação cirúrgica para o enfermeiro atuante em campo cirúrgico", que objetiva identificar aspectos favoráveis e desfavoráveis da experiência vivenciada, a importância de formações continuadas do enfermeiro e equipe de enfermagem, bem com a importância atribuída à prática da instrumentação cirúrgica, buscando melhor qualidade da equipe diminuindo o risco de infecção hospitalar em paciente pós-operatório.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, com finalidade simples, objetivos descritivos, iniciamos nossa pesquisa seguindo três passos fundamentais, são eles: a) delimitação da temática da pesquisa a partir da vivência e formação nas disciplinas da graduação; b) levantamento bibliográfico a partir de buscas em sites eletrônicos como o *Google Acadêmico*, *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, *Biblioteca Virtual em Saúde* e *LILACS*, usando palavras-chave como **Enfermagem Cirúrgica**, **Formação Continuada em Enfermagem** e **Instrumentação Cirúrgica**; c) análise do material levantado a partir de leitura, pausas protocoladas, fichamentos, resumos, resenhas e inferências do pesquisador.

Para definir as literaturas que caberiam ao nosso trabalho, levamos em consideração a temática abordada, sendo o fator de inclusão os trabalhos com temática condizente a nossa pesquisa; e o fator de exclusão os trabalhos que fugiam da nossa temática específica. O objetivo principal do estudo é ressaltar a

importância de capacitações da equipe de enfermagem e do enfermeiro atuante em campo cirúrgico frente a situações adversas que podem ocorrer no setor.

### 3 DESENVOLVIMENTO

A literatura relata que as atribuições de enfermagem dentro de procedimento cirúrgico vêm desde povos antigos. Naquela época, o papel da enfermagem era ter cuidado com os pacientes, verificar a limpeza e manutenção do ambiente. Ao longo do tempo os procedimentos evoluíram e a atribuição da enfermagem aumentou (AVELAR; GRAZIANO; SILVA, 1998; MATHEUS; CARVALHO, 2005).

O campo cirúrgico é um espaço central dentro de área hospitalar, formado por um conjunto de áreas que permite efetuar cirurgias nas melhores condições de segurança para o paciente, e de conforto para a equipe atuante (ROSA, 2009).

Em ambiente hospitalar, o centro cirúrgico é o setor mais importante por ações decisivas e curativas dos procedimentos, exigindo assim, detalhes minuciosos em sua construção para assegurar a execução de técnicas assépticas, instalação de equipamentos específicos que facilitem o ato cirúrgico (ROSA, 2009).

A História registra que as primeiras intervenções cirúrgicas foram ocorrências de feridos em combates de grandes guerras pelo mundo, que aconteceram entre os povos antigos. A atribuição da enfermagem nesse período era muito pequena, como os cuidados com os pacientes, limpeza e manutenção do ambiente. Com o passar do tempo os procedimentos evoluíram e, com descoberta da anestesia em 1846, houve aumento de intervenção e o uso manual de instrumentação cirúrgica (AVELAR; GRAZIANO; SILVA, 1998).

A instrumentação cirúrgica surgiu no Século XX, período de grande desenvolvimento nos procedimentos cirúrgicos. Consequentemente, a importância do instrumentador cirúrgico começa a ser destacada. Esse crescimento, demandou a necessidade de profissionais qualificados na atuação em setores de instrumentação cirúrgica. Esse aumento de demanda visava então a expansão das equipes de enfermeiros e, logicamente, que estes profissionais estivessem aptos de acordo com a formação e normalização de instrumentação cirúrgica (BRASIL, 2015; TURRINI, *et al.*, 2012; AVELAR; GRAZIANO; SILVA, 1998).

A Instrumentação Cirúrgica é uma atividade de Enfermagem, não sendo, entretanto, ato privativo da mesma.

Art. 2º – O Profissional de Enfermagem, atuando como Instrumentador Cirúrgico, por força de Lei, subordina-se exclusivamente ao Enfermeiro Responsável Técnico pela Unidade (COFEN, 1998, Art. 1º).

O surgimento da enfermagem em centro cirúrgico está atrelado ao início da utilização das técnicas assépticas, que permitiram a realização de cirurgias mais complexas, e era de responsabilidade das enfermeiras os cuidados com o instrumental. Na virada do século XX para século XXI, com a designação de espaços restritos para a realização dos procedimentos cirúrgicos, a limpeza do ambiente passou a ser importante, aumentava a responsabilidade das enfermeiras, bem como a carga de trabalho, e conhecimentos específicos se desenvolviam, diferenciando as enfermeiras das unidades assistenciais (TURRINI *et al.*, 2012; AVELAR; GRAZIANO; SILVA, 1998).

Observamos, durante a pesquisa e leitura de nosso arcabouço teórico, que a preparação do profissional enfermeiro, que pretende trabalhar no bloco cirúrgico, deve acontecer através de especializações e capacitações. Ele vai ser preparado para enfrentar situações vivenciadas no âmbito do centro cirúrgico, em que muitas vezes pode acontecer situações estressantes, devido à pouca vivência na faculdade, a especialização vai aumentar o conhecimento do profissional recém-formado.

Como relatado no artigo de Avelar, Graziano e Silva (1998), o enfermeiro capacitado em instrumentação cirúrgica, terá noções de controle do espaço coletivo e dos espaços restritos, a preparação da equipe cirúrgica, manipulação de instrumentação cirúrgica, tipos de cirurgias, preparo do paciente e noções de infecção hospitalar. Também são necessárias a educação continuada para aprimorar o conhecimento dos profissionais que já atuam no setor.

O conhecimento científico da enfermagem que atua em centro cirúrgico, ajuda a diminuir o sítio de infecção hospitalar, que pode trazer grandes prejuízos a saúde do paciente com elevação da morte morbimortalidade e dos custos assistenciais para SUS, em virtude do aumento do tempo de internação e também do afastamento desse paciente do seio familiar por longo período (SOUZA; SERRANO, 2020).

Todo procedimento cirúrgico representa um risco ao organismo, que são minimizados com conhecimento e experiência profissional da equipe. Para que um procedimento cirúrgico aconteça com

segurança, é necessário um conjunto de ações ligadas entre si, que inclui profissionais treinados, pessoal de apoio organizado, paciente e sua família orientados (FREITAS; MENDES; GALVÃO, 2016).

Para de fato a orientação mencionada acima surtir efeito e ser congruente com as diversificadas situações, é preciso levar em consideração o potencial de contaminação existente, e isso deve ser consultado de acordo com o procedimento a ser realizado. Essa variação percorre ao tipo da cirurgia, se limpa ou não, potencialmente contaminada ou não. As instituições devem oferecer treinamento prático e teórico para os prestadores de serviços de saúde do centro cirúrgico, buscando aumentar o conhecimento e a segurança da equipe (SOUZA; SERRANO, 2020).

Durante a pesquisa, alguns artigos relacionaram o crescimento e proliferação de micro-organismos com falta de treinamento da equipe, fator esse que pode ser responsável por instalação de infecções cirúrgicas hospitalares em pacientes pós procedimentos cirúrgicos.

A infecção hospitalar está relacionada, diretamente, aos cuidados prestados ao paciente durante o procedimento, sendo definida como qualquer infecção adquirida enquanto a pessoa internada no hospital, podendo se manifestar ainda, após a alta, desde que seja relacionada com a internação ou a procedimentos realizados no hospital (CARVALHO, 2017).

A vida do paciente dependerá, dentre outros fatores, da habilidade do cirurgião e da assepsia de todos os instrumentais e materiais utilizados. Um dos profissionais responsáveis por manter essa cadeia asséptica é o instrumentador cirúrgico. Se bem qualificado, esse profissional será responsável por evitar que ocorram infecções trans e pós-operatórias (BRASIL, 2015).

O evento de organização de itens cirúrgicos está relacionado ao desempenho dos profissionais envolvidos ao tipo de assistência que será prestada ao paciente no período intraoperatório, como o cuidado e papel do enfermeiro e o desempenho de cada membro da equipe de enfermagem, onde o enfermeiro é o principal responsável pela coordenação e execução desta prática assistencial aos pacientes (FREITAS; MENDES; GALVÃO, 2016).

Como o processo educativo é contínuo, torna-se necessária sua revisão constante, conhecendo como cada profissional age em situações diversas. Na educação continuada, é possível refletir sobre adequação e eficácia dos serviços, destacar os pontos fortes de cada profissional e o que precisa ser melhorado.

Os autores Souza e Serrano (2020) citam também como fator agravante a desorganização do setor, falta de materiais e ambientes precários exercendo influência negativa nas atividades realizadas pelos profissionais e provocam estresse relacionado à insatisfação no trabalho da equipe.

O paciente certo, em local certo, equipe e material certos, são princípios de um trabalho feito com segurança, pois assim as equipes cirúrgicas podem estar alinhadas em torno do bem-estar dos pacientes. A união destes profissionais em torno de um objetivo comum é o que faz deles uma equipe, onde cada um exerce sua função específica (GOMES, 2013).

O enfermeiro que é instrumentador cirúrgico deve agir com tranquilidade, competência; o cirurgião dependerá integralmente da sua presteza e dedicação, visto que pode ser uma atividade estressante para profissionais inexperientes. O profissional de instrumentação cirúrgica atua junto à equipe cirúrgica tendo como responsabilidade, zelar pelo perfeito funcionamento do instrumental e equipamentos usados pelo cirurgião e assistente (SOBECC, 2005; ROSA, 2009).

Sendo assim, depende do instrumentador, a organização da equipe e de todos os materiais que o cirurgião precisará no procedimento e ainda a verificação do ambiente, devidamente preparado e higienizado para receber o paciente e o restante de sua equipe, e por conta dessas responsabilidades, é o primeiro a chegar e o último a sair da sala cirúrgica (GOMES, 2013).

Os conhecimentos específicos e a instrumentalização científica adequada são necessários para o enfermeiro trabalhar com segurança no centro cirúrgico. Dessa forma, quando o enfermeiro instrumentador avalia um paciente cirúrgico, seu trabalho inicia com antecedência, por meio da leitura do prontuário, analisando exames determinando diagnósticos e do procedimento cirúrgico que será submetido o paciente (GOMES, 2013; SOBECC, 2013; ROSA, 2009).

Dentre funções variada, executadas pela enfermagem no setor cirúrgico, o instrumentador é aquela que auxilia a equipe cirúrgica organiza e ministra os instrumentais para a realização do procedimento, sendo um elemento fundamental para o ato cirúrgico, que contribui para amenizar o tempo cirúrgico, garantir a assepsia e zelar pelo uso correto dos instrumentais, dá assistência de qualidade ao paciente, de maneira holística (SOBECC, 2013).

Para SOBECC (2013), órgão responsável pela regularização das normas de instrumentalização, é imprescindível que o profissional tenha conhecimentos sobre esterilização, assepsia, cuidados e conservação de instrumentais cirúrgicos, fios de sutura, posições cirúrgicas, organização do instrumental cirúrgico conforme os tempos operatórios, conceitos de planos cirúrgicos e anatômicos, tempos cirúrgicos, equipamentos e acessórios.

As orientações da SOBECC (2013) apresentam que a prática de educação continuada para a equipe é na maioria das vezes responsabilidade do profissional enfermeiro, o qual passará mais segurança dentro da equipe, como:

- [...] n) participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- o) participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- p) participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra-referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- q) participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde (Decreto 94.406, 1987). [...] (BRASIL, 1987, s/p).

Como em qualquer instituição, o profissional atuante estará sujeito a cometer erros durante a prestação de serviços, à imprevisibilidade das situações, à particularidade de cada procedimento às ocorrências, exigências e a própria adaptação do servidor, podem deixar o profissional suscetível a erros (LOPES *et al.*, 2019).

No entanto, nos hospitais, a qualidade de serviço é necessária em todos os setores, mas dentro do centro cirúrgico essa qualidade torna-se mais rígida, com especificação preestabelecida por parte da equipe, as capacitações trará mais segurança no serviços prestados ao paciente, a participação dos enfermeiros como educador dentro da equipe é essencial, porque é ele quem mantém contato direto e permanente com a equipe de enfermagem, o que possibilita perceber a realidade e verificar necessidades de cada um, de sua equipe (LOPES *et al.*, 2019).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo conduziu a uma reflexão acerca da importância da formação continuada para os enfermeiros de centro cirúrgico, relacionando à instrumentação cirúrgica, a deficiência do aprendizado em instituições de ensino superior no momento da graduação e a própria importância desse profissional junto aos procedimentos desenvolvidos.

O centro cirúrgico abrange procedimento de pequeno, médio e grande porte, tendo grande possibilidade de o profissional cometer erros, então, o saber fazer em centro cirúrgico é primordial, pois o trabalho pertinente da enfermagem nas tomadas de decisão é essencial.

A experiência da enfermagem leva a intervenção rápida e segura. É indispensável que o profissional tenha domínio sobre tudo que acontece dentro do setor, como esterilização, assepsia, cuidados e conservação de instrumentais cirúrgicos, fios de sutura, posições cirúrgicas, organização do instrumental cirúrgico conforme os tempos operatórios, conceitos de planos cirúrgicos e anatômicos, tempos cirúrgicos, equipamentos e acessórios, o profissional de enfermagem otimiza trabalho de maneira prática e rápida, facilitando o trabalho de toda equipe.

Assim, mesmo com uma precariedade de aprendizagem relacionados a instrumentação cirúrgica, dentro da graduação, acredita-se, que educação continuada e ensino constante no setor, possam suprir essa necessidade levando a novos conhecimentos e experiências na área de instrumentação cirúrgica.

O estudo também expõe que a prática de educação continuada para a equipe é na maioria das vezes responsabilidade do profissional enfermeiro, que passa mais tempo próximo à equipe, dependendo dele a organização, ensino e aprendizagem da equipe e de todos os materiais necessários para uma boa prática de capacitação.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada mostra a importância da preparação do enfermeiro que pretende atuar no campo operatório. Este profissional de enfermagem deve estar capacitado para atuar no setor, tendo conhecimento

de técnicas específicas, como citado anteriormente, como posicionamento cirúrgico, preparação de sala cirúrgica oferecendo assistência integral as necessidades do paciente entre as fases operatórias.

A pesquisa sugere que o enfermeiro entenda a importância e a necessidade da educação continuada dentro do setor de centro cirúrgico, e que ele como líder da equipe deve estar preparado para renovação contínua de conhecimento da equipe em instrumentação cirúrgica.

Uma equipe bem treinada evita muito sofrimento, e mortes podem ser evitadas pelo cuidado atencioso, sério e competente do profissional de enfermagem, o que supõe constante atualização para conhecer o que melhor e mais eficaz no trabalho da enfermagem.

Um ponto negativo encontrado durante a pesquisa é que o centro cirúrgico, por ter características assistenciais específicas de alta complexidade, acaba, em muitos casos, não recebendo atenção dos setores para educação continuada, necessária para capacitação da equipe, principalmente na área da enfermagem.

Em experiência relatada nos estudos indica que o trabalho do enfermeiro melhorou após participar de capacitações em instrumentação cirúrgica. A profissão de instrumentador cirúrgico não é privativo da enfermagem, pode ser observado que a maioria dos profissionais são da área de enfermagem principalmente da área técnica.

Vale ressaltar, como visto em artigos, que foi possível criar um ambiente de interação multiprofissional, com mão de obra qualificada, produtiva e satisfatória. Após os treinamentos de qualificação dos profissionais que atuam em centro cirúrgico, propiciam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que contribuíram para a melhoria da qualidade da assistência aos pacientes atendidos no setor

Finalizando, acreditamos, que a concepção do enfermeiro qualificado, não só vai melhorar o trabalho mais também propicia ambiente confortáveis de serviços dentro da área operatória, e que também através de leis de órgão responsáveis o instrumentador cirúrgico possa ser privativo da enfermagem possa em um futuro próximo, construindo uma nova configuração de condutas, mas também melhorias em nível de sociedade, propiciando aos pacientes segurança e condições de saúde de qualidade.

## REFERÊNCIAS

AVELAR, M. do C. Q.; GRAZIANO, K. U.; SILVA, A. A instrumentação cirúrgica na formação do enfermeiro. **Revista bras. enferm.**, Brasília, v. 42, n. 1-4, p. 68-71, dez. 1998.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3.869, de 2015**. Dispõe sobre a qualificação necessária para o exercício da profissão de instrumentador cirúrgico. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=node0vkmv7k8fuurwlqd7y51qbhm2591340.node0?codteor=1421846&filename=PL+3869/2015](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0vkmv7k8fuurwlqd7y51qbhm2591340.node0?codteor=1421846&filename=PL+3869/2015). Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF, 8 jun. 1987. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/d94406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm). Acesso em: 5 nov. 2021.

CARVALHO, R. L. R. *et al.* Incidência e fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias gerais. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, 2017.

COFEN. **Resolução COFEN-214/1998**. Dispõe sobre a instrumentação cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ, 10 nov. 1998. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2141998\\_4261.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2141998_4261.html). Acesso em: 02 nov. 2021.

COUTINHO, I. H. L. S.; SOUZA, E. B. de. **Manual Básico de Metodização Cirúrgica**. Palmas/TO: Universidade Federal do Tocantins/EDUFT, 2014.

FREITAS, P. S.; MENDES, K. D. S.; GALVAO, C. M. Processo de contagem cirúrgica: evidências para a segurança do paciente. **Revista Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, 2016.

GOMES, J. R. de A. A. *et al.* As práticas do enfermeiro como instrumentador cirúrgico. **Revista SOBEC**, v. 18, n. 1, p. 54-63, jan./mar. 2013.

LOPES, T. M. R. *et al.* Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 26, p. e769, 2019.

MATHEUS, P.; CARVALHO, R. de. Instrumentação cirúrgica: sentimentos e graduandos de enfermagem diante da primeira experiência. **Rev. SOBECC**, v. 10, n. 4, p. 14-25, 2005.

ROSA, M. T. L. **Manual de instrumentação cirúrgica**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

SOBECC. **Práticas Recomendadas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2005.

SOBECC. **Práticas recomendadas**. São Paulo: Manole, 2013.

SOUZA, K. V. de; SERRANO, S. Q. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-16, abr. 2020.

TURRINI, R. N. T. *et al.* Ensino de enfermagem em centro cirúrgico: transformações da disciplina na Escola de Enfermagem da USP (Brasil). **Revista Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1268-1273, out. 2012.